

**CEDI****Povos Indígenas no Brasil**Fonte: O globoClass.: 65Data: 03.01.85

Pg.: \_\_\_\_\_

# Apinagé ameaça ir à guerra para ter reserva demarcada

BRASÍLIA — Mais de mil índios apinagés, com o apoio de seus "parentes" das tribos xerente e crao, estão dispostos a ir à guerra contra os brancos, se a Funai e o Grupo Executivo de Terras do Araguaia-Tocantins (Getat) não demarcarem logo suas terras, no Município de Tocantinópolis, Norte de Goiás. A ameaça foi feita ontem por vários caciques, depois de um encontro que tiveram com o Presidente da Funai, Nelson Marabuto.

A luta da tribo pela demarcação de suas terras — 148,6 mil hectares — vem desde 1960. O Cacique Francisco Apinagé recordou que ainda era um menino quando o Serviço de Proteção ao Índio (SPI) decidiu que a área pertencia à sua gente. O

SPI foi extinto e deu lugar à Funai que, embora com poderes na época, não demarcou. Agora quem tem poderes para isso é o Getat, um órgão do Ministério do Interior. Na reunião de ontem, com os caciques, ficou estabelecido que caberá ao Getat reassentar os posseiros que invadiram a reserva e demarcar a terra.

— Estamos impedidos de sair da aldeia e ir a Tocantinópolis para comprar sal, açúcar, pó de café, fós-

foro e fumo, que prendemos a usar com os brancos — queixou-se Francisco Apinagé.

Disse ainda que as mulheres estão espantadas e já não catam mais o babaçu. Este cultivo, junto com a caça e a pesca, é responsável pela subsistência do povo indígena.

— Também não podemos caçar — acrescentou Francisco Apinagé — porque os posseiros nos ameaçaram de morte.

rente, serão queimados para servir de exemplo aos que, como eles, instigam posseiros a viverem em conflitos constantes com os índios.

A reunião dos caciques com Marabuto foi pela manhã, mas os índios ficaram na Funai toda a tarde. Disseram que só sairiam quando Marabuto lhes confirmasse a hora do encontro que pretendem ter hoje com o Secretário executivo do Getat.

Para demarcar as terras apinagés, será preciso indenizar os posseiros. A Funai já informou que dispõe de 400 mil dólares na Companhia Vale do Rio Doce, dinheiro que o Banco Mundial enviou para esta finalidade.

Ante as reclamações dos índios, Marabuto prometeu dar-lhes mais segurança, aumentando o número de policiais militares na área. Há dez dias, o Cacique Francisco Apinagé e o chefe do posto da Funai foram espancados por homens identificados como capangas de José Bonifácio e de Agostinho Araújo. Armados de faca e revólveres, segundo a versão dos índios, esses homens impediram que Apinagé concluísse uma compra de gado. Os caciques disseram a Marabuto que só esperam até o início da próxima semana pela decisão.

— Se não for rápida, iremos à luta com flechas e bordunas, que são as armas dos índios — disse Gersom Xerente.

**“ A situação não está boa, mas não temos medo. Se isso não for resolvido logo, vamos lascar o pau ”**

GERSOM, Cacique dos xerentes

Os xerentes e os craos são pouco mais de 60 nas aldeias de Cocalinho e Marizinha e já pediram reforços a outras aldeias.

— Será uma guerra para valer — acrescentou Xerente. Ele previu que, no confronto, serão cortadas as cabeças dos "chefes políticos" de Tocantinópolis, que identificou como João de Deus, José Bonifácio e o português Agostinho Araújo Rodrigues. Seus corpos, segundo Gersom Xe-